

**ATA DA TERCEIRA REUNIÃO DE 2010 DO COLEGIADO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE.**

1 Aos vinte e nove dias do mês de março de dois mil e onze, às treze horas e quinze minutos, na
2 sala de Videoconferência do Campus São José do IFSC, Rua José Lino Kretzer, 608, Praia
3 Comprida, São José, Santa Catarina, reuniu-se o CEPE para a terceira reunião. Presentes à
4 sessão: NILVA SCHROEDER, Presidenta do CEPE; MARIA CLARA KASCHNY
5 SCHNEIDER, Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação; MARCELO CARLOS
6 DA SILVA, Pró-Reitor de Relações Externas; TELMA P. P. AMORIM, Docente Titular;
7 FERNANDO S. PACHECO, Docente Titular, PAULO CESAR MACHADO; Docente
8 Suplente; DANIEL DEZAN DE BONA, TAE Titular; EDLÚCIA MARTINS ALMEIDA,
9 TAE Suplente; MEIMILANY GESLEICHTER, TAE Suplente e da **CÂMARA DE**
10 **ENSINO: FÁBIO SOUZA**, Diretor de Ensino; **FABIANA BESEN**, Representante Docente e
11 da **CÂMARA DE PESQUISA: ELISA FLEMMING LUZ**, Diretora de Pesquisa;
12 **MARCELO LUÍS PEREIRA**; Representante Docente, **EVERTHON TAGORI SICA**;
13 Representante Docente; **CRISTIANE A. E. ZAPELINI**, Representante TAE; **MORGANA**
14 **DIAS JOHANN**, Representante TAE e da **CÂMARA DE EXTENSÃO: CLÓVIS PETRY**,
15 Diretor de Extensão; **MARCOS MOECKE**, representante docente e, também, os professores
16 Fabio Zanella, Vilson Heck Júnior, Marcos André Pishing e Luciane Costa de Oliveira do
17 Campus Lages e Laurete M. Borges do Campus Florianópolis. Constatado quorum suficiente,
18 a presidente Nilva Schroeder inicia a reunião agradecendo a presença de todos. Temas em
19 Pauta. 1. Aprovação das atas de 14 de dezembro e 22 de março. 2. Comitê de Ética em
20 Pesquisa com Seres Humanos do IF-SC. 3. Diretrizes para regulamentação da criação,
21 reestruturação e cessação da oferta de cursos. 4. Projetos Pedagógicos: Curso Técnico em
22 Agroecologia – Campus Lages; Curso Técnico em Biotecnologia – Campus Lages; Curso
23 Técnico em Informática – Campus Lages; PROEJA FIC Agroecologia – Campus Lages;
24 Curso Técnico em Agroindústria – Campus Urupema. **Ordem do dia: 1. Aprovação das**
25 **atas de 14 de dezembro e 22 de março.** A ata 14 de dezembro é lida, corrigida e aprovada.
26 A apreciação da ata de 22 de março foi transferida para a próxima reunião. Nilva informa que
27 conversou com a o Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional, Professor Jesué, sobre a
28 solicitação deste Colegiado de publicar as atas na intranet. Segundo o Pró-Reitor, esse
29 procedimento não será viável, porque implica postar os materiais em dois lugares e isso gera
30 problemas. Então, Nilva propõe que seja mantido o procedimento de publicação das atas na
31 internet com acesso restrito, com o uso de senha, que será disponibilizada aos usuários
32 mediante solicitação. O CEPE aprova o procedimento. Cristiane Zapelini solicita retificação

33 da Resolução CEPE/IFSC nº 001/2010, de 30 de novembro de 2010, que regulamenta a
34 Assistência Estudantil, no seu artigo sétimo, onde se diz “exclusivamente”, deveria constar
35 “prioritariamente”, conforme decidido na décima sétima reunião de trinta de novembro de
36 dois mil e dez. O Colegiado aprova o pedido. Nilva retoma a pauta com o próximo assunto. **2.**
37 **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IF-SC:** Professora Laurete,
38 integrante do GT que elaborou a proposta, explicou como funciona o comitê de ética e entre
39 outros aspectos explicou o fluxo de aprovação das pesquisas onde o pesquisador procura o
40 Comitê, que informará com ajuda de folder explicativo o preenchimento da folha de rosto pela
41 internet, na qual constarão os dados de identificação do protocolo de pesquisa. Em seguida, o
42 processo segue para o comitê de ética que revisa de acordo com uma lista de checagem e
43 repassa ao relator que leva à reunião do comitê e se aprovado o projeto, arquiva e o libera.
44 Esclarece que em caso de área temática especial, precisará passar ainda pelo CONEP (o
45 comitê nacional) e quando se tratar de novos fármacos ou dispositivos ainda precisará passar
46 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. No caso de envio ao CONEP, o processo,
47 igualmente, passa por uma lista de checagem para, então, seguir ao relator que o leva para a
48 reunião do CONEP e aprovando-o, libera o início da pesquisa. Destaca que o CONEP
49 monitora não só todos os CEPs, como todas as pesquisas no país. Apresentou a justificativa
50 de criação do Comitê do IFSC, o objetivo geral que é receber, avaliar e acompanhar os
51 aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos desenvolvidas na instituição
52 e/ou encaminhadas ao CEPESH/IF-SC, segundo as normas pré-estabelecidas. Esclareceu quais
53 os objetivos específicos: Implantar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos –
54 CEPESH do IFSC; Elaborar e aprovar o regimento interno do Comitê de Ética em Pesquisa
55 com seres humanos CEPESH/IF-SC; Contribuir para a qualidade da pesquisa e para a
56 discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social
57 da comunidade; Emitir pareceres independentes e consistentes, contribuindo para o processo
58 educativo dos pesquisadores, da instituição e do próprio Comitê; Exercer o papel consultivo e
59 educativo para assegurar a formação continuada dos pesquisadores da instituição e promover
60 a discussão de aspectos éticos das pesquisas em seres humanos na comunidade.; Promover
61 atividades tais como seminários, palestras, jornadas, cursos e estudos de protocolos de
62 pesquisa. Professora Laurete ressalta, ainda, que o comitê próprio, permite ao IFSC, maior
63 agilidade na pesquisa, porque atualmente encaminhamos todos os nossos projetos para
64 comitês externos, acarretando diversos problemas, principalmente morosidade. O comitê
65 também terá a missão de divulgar na comunidade IFSC a ética na pesquisa. O comitê de ética
66 recebe um relatório semestral de cada pesquisador. A professora Luciane, do Campus Lages,
67 relata que já atuou nessa área em outras instituições e se prontifica a colaborar com o comitê.

68 A pró-reitora Maria Clara relatou que a construção da proposta é resultado de uma grande
69 caminhada e destacou a preocupação com a infraestrutura, para garantir o cumprimento desse
70 compromisso que firmaremos com o comitê de ética nacional. Eles precisam constatar que
71 nosso comitê possui condições, porque cobrarão seu bom funcionamento. Conclui, avaliando
72 que o trabalho do GT foi excelente e que necessitamos criar a cultura de que a aprovação no
73 comitê é pré-requisito indispensável para se fazer uma pesquisa e, para a Instituição, o que se
74 apresentou agora é uma grande vitória a ser comemorada. Laurete destaca a importância de
75 que todas as pesquisas que envolvam seres humanos passem pela comissão. Fernando
76 pergunta sobre a viabilidade de criar o gerenciamento eletrônico dos registros dos processos
77 do Comitê e ressalta que, sendo feito isso, o CEPE também pode usar esse procedimento.
78 Nilva esclarece que essa é uma das muitas prioridades a serem atendidas pelo Departamento
79 de Tecnologia da Informação e da Comunicação - DTIC. Maria Clara informa que teremos
80 também a atribuição de receber demanda externa além da interna. O professor Marcelo
81 Pereira pergunta se isso também resulta que algum pesquisador que trabalha em outra
82 instituição é obrigado a submeter seu projeto para o comitê do seu local de trabalho ou poderá
83 optar por fazê-lo aqui. Laurete responde que a princípio poderá submeter ao Comitê do IFSC,
84 mas depende da exigência da outra instituição. Terminada a apresentação, Nilva consulta
85 sobre a necessidade de encaminhar a aprovação final do Comitê do IFSC ao Conselho
86 Superior e o Colegiado entende que a aprovação final deve ser do referido Conselho, pois se
87 trata de algo que tem implicações interinstitucionais. Cristiane Zapelini, relatora da matéria,
88 apresenta suas considerações, solicitando uma descrição do fluxo dos processos com mais
89 clareza, tal como se fez na apresentação nessa reunião do Colegiado. Nilva solicita que
90 Cristiane faça um parecer final agregando as observações feitas no CEPE, para encaminhar ao
91 Conselho Superior. Petry sugere que o Comitê seja divulgado para a comunidade do Instituto,
92 haja vista que não há essa cultura e tradição na área tecnológica. Finalizando, o CEPE
93 manifesta seu posicionamento favorável à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com
94 Seres Humanos do IF-SC. **3. Diretrizes para regulamentação da criação, reestruturação e**
95 **cessação da oferta de cursos:** Professor Fábio apresenta a minuta de regulamento e os fluxos
96 e faz-se a revisão de alguns detalhes da proposta. Com relação ao artigo sexto, Paulo
97 Machado questiona se “demandas sócio-educacionais” não seria restritivo. Após debate,
98 conclui-se que se mantém essa redação porque permite iniciativa tanto externa, quanto
99 interna. Fábio solicita suprimir o parágrafo único do artigo dez: O colegiado aprova. Outras
100 revisões: para o parágrafo primeiro do artigo 11 inclui-se “que a comunidade acadêmica
101 avalia”. No capítulo quinto, consultar a aplicação de interrupção temporária ou extinção
102 permanente, conferindo se existe algum conflito com a linguagem institucional, mas prevendo

103 que haja um plano de interrupção, Professor Marcos pesquisará esta questão. Nas disposições
104 gerais, revogou-se o artigo vinte e seis, e no artigo dezessete item dois, “núcleo pedagógico”,
105 mudar-se-á para “coordenadoria pedagógica”. Petry questiona sobre a possibilidade de pedido
106 de recursos. Nilva responde que o regulamento do CEPE prevê esse pedido. Marcos Moecke
107 apresenta o modelo de Projeto Pedagógico de Curso. Nilva propõe substituir os termos
108 recursos humanos por corpo docente e corpo técnico-administrativo ou alguma outra
109 designação na linha de gestão de pessoas. Todos concordam. A formatação da Matriz
110 curricular ficará como exemplo de possibilidade, não sendo obrigatório segui-la. Foram feitas
111 as alterações na proposta: em “avaliação de recursos materiais”, sugeriu-se tirar conceito de
112 “péssimo”; no item cinco ponto um ponto dois pede-se para utilizar a definição “pessoas com
113 necessidades específicas” em lugar de “pessoas portadoras de deficiência”. Petry solicita que
114 haja um campo para explicitar a integração ensino-pesquisa-extensão. Aprovam-se os
115 modelos e decide-se que a partir da publicação da resolução esses modelos devem ser
116 aplicados, podendo sofrer alterações com vistas à sua melhoria. **4. Projetos Pedagógicos de**
117 **Cursos:** Nilva lembra que os cursos pré aprovados não precisarão de maior aprofundamento
118 na apresentação, a não ser que tenha havido alguma mudança significativa na concepção.
119 Professor Fábio Zanella, do Campus Lages, iniciou informando que Agroecologia e
120 Biotecnologia iniciaram a oferta em 13 fevereiro de 2011, enquanto que o de informática tem
121 início previsto para 2011/2, precisando ainda ser aprovado pelo Conselho Superior. **Curso**
122 **Técnico em Agroecologia (Concomitante) – Campus Lages** - Relacionado ao Eixo
123 Tecnológico Recursos Naturais e Ambiente, Saúde e Segurança, na forma concomitante, com
124 oferta de quarenta vagas por semestre, no turno vespertino, podendo ser ofertado em outro
125 turno após análise de demanda e aprovação do colegiado do campus. Com carga horária total
126 de 1200 horas, distribuídas em três módulos semestrais de 400 horas, com ingresso por
127 exame de classificação, cujo requisito é a conclusão do primeiro ano do Ensino Médio. Ao
128 apresentar o curso foi destacado que na audiência pública para o campus de Lages, em 2007, a
129 primeira demanda foi a agroecologia. Considerou-se, também, que esta surge como
130 instrumento de fomento ao desenvolvimento rural sustentável. O relator Fábio Alexandre fez
131 algumas observações relacionadas ao texto. Ressalta, também, que no Campus Canoinhas
132 será ofertado o curso Técnico em Agroecologia e que há muitas diferenças entre as
133 competências curriculares e cargas horárias dos cursos dos dois Campi. Propõe, então, um
134 currículo básico que deveria ser igual a todos os cursos e que poderia ser complementado com
135 conteúdos contextualizados regionalmente. Nilva esclarece que já foi solicitado aos Campi
136 que construam os projetos fazendo as devidas aproximações, para que se possa contemplar a
137 mobilidade acadêmica dentro da própria instituição. Professor Paulo ratifica a importância

138 desse diálogo entre os Campi, considerando que cada grupo tem sua própria caminhada e os
139 cursos serão enriquecidos. Decide-se que a Pró-Reitoria de Ensino articulará o encontro entre
140 os Campi para construir uma base comum. Discute-se o fato de o curso apresentar muitos
141 componentes curriculares por período letivo. Nilva sugere concentrar os componentes
142 curriculares em parte do período letivo, respeitando as necessidades dos estudantes. Assim,
143 diminui a quantidade de componentes em desenvolvimento ao mesmo tempo e cria mais
144 condições para o estudante acompanhar o curso. Professora Luciane registra que poderão
145 dialogar sobre essa questão com os demais campi. O colegiado aprovou o projeto acolhendo
146 as modificações apontadas pelo relator e os encaminhamentos indicados para a aproximação
147 entre os cursos dos diversos campi. **Curso Técnico em Biotecnologia – Campus Lages -**
148 **Relacionado ao eixo tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança, na forma subsequente, com**
149 **oferta semestral de quarenta vagas, no turno noturno, poderá ser ofertado em em outros**
150 **turnos conforme análise de demanda e deliberação do colegiado do campus, com carga**
151 **horária total de mil e duzentas horas distribuídos em três módulos semestrais de quatrocentas**
152 **hora cada. Após os representantes do Campus responderem aos questionamentos da relatora**
153 **Fabiana Besen, o colegiado manifesta a necessidade de redimensionar os componentes**
154 **curriculares de forma que não fiquem tão fragmentados. Avaliou-se que o curso está**
155 **superdimensionado. Professor Paulo sugere o exercício de desconstrução da divisão científica,**
156 **procurando outros recortes que não os das ciências/áreas de conhecimento consagradas. Nilva**
157 **registra que o campus Continente pode ajudar a compartilhar sua experiência nesse sentido**
158 **apontado por Professor Paulo. O colegiado decidiu que o projeto pedagógico deverá ser**
159 **revisado e retornar ao CEPE até final de abril de 2011. **Curso Técnico em Informática****
160 ****(Concomitante) – Campus Lages -** Concomitante ao Ensino Médio, relacionado ao eixo**
161 **profissional Informação e Comunicação, será ofertado a partir do segundo semestre de dois**
162 **mil e onze, com quarenta vagas, regime semestral, no turno vespertino, com Carga Horária de**
163 **mil, duzentos e oitenta horas, distribuídas em quatro módulos de trezentos e vinte horas cada,**
164 **com estágio curricular não obrigatório. Justificou-se a oferta com base em uma pesquisa de**
165 **demanda envolvendo representantes do meio produtivo, de trabalhadores, de estudantes e de**
166 **segmentos que expressam as características da região em que o campus atua. Edlúcia**
167 **questiona os pré-requisitos para os conteúdos. Os proponentes explicam que foram retirados**
168 **os pré-requisitos para facilitar a progressão no curso. Nilva destaca que é importante ter uma**
169 **sequência de saberes, mas isso não implica que deva haver pré-requisitos formais e esclareceu**
170 **que a carga horária de mil e duzentas horas pode ser distribuída em quatro módulos a exemplo**
171 **do que ocorreu em Chapecó. O relator André e Professor Fábio falam da necessidade de um**
172 **acompanhamento do dia livre, para se avaliar a repercussão desse espaço, visando à**

173 permanência e êxito. Nilva diz que o dia é livre para o aluno, mas os professores devem estar
174 disponíveis para atender as necessidades, com atendimento paralelo, promoção de atividades
175 diferenciadas. Fábio recomenda que o Campus avalie o redirecionamento dos cursos
176 conforme os eixos tecnológicos, para dimensionar carga horária e o próprio quadro docente.
177 Petry sugere que o projeto integrador contemple atividades de pesquisa e extensão. O
178 Colegiado manifesta-se favorável à aprovação do curso, que seguirá para o Conselho
179 Superior. **PROEJA FIC Agroecologia – Campus Lages** – Esse curso faz parte da chamada
180 pública da SETEC. Trata-se de uma parceria com a Prefeitura, que oferece a parte relativa à
181 EJA. Os proponentes explicam que a Prefeitura tem uma organização própria para o
182 desenvolvimento das unidades curriculares relativas à EJA. Há dificuldades para promover a
183 integração em virtude dessa forma, intensiva uma disciplina por vez. Esclarecem que após
184 vários diálogos a carga horária da EJA foi ampliada conforme a exigência legal. O Colegiado
185 manifesta-se pela aprovação do curso. Nilva explica que Curso Técnico em Agroindústria –
186 Campus Urupema será retirado da pauta, pois o projeto ainda não foi concluído e não será
187 oferecido no próximo semestre, porque o quadro docente ainda não foi consolidado. Em
188 seguida, Nilva informa sobre a força-tarefa que será realizada no dia quatro de abril, para
189 apreciação de cursos de Formação Inicial e Continuada, com a participação dos integrantes do
190 CEPE e dos proponentes dos Campi. Às dezoito horas e quarenta minutos, a Presidenta do
191 Colegiado Nilva Schroeder encerra a reunião da qual eu, José Luís Alves da Rocha, secretário
192 do Colegiado, lavrei a presente que, depois de lida e aprovada, será assinada por todos os
193 membros. Florianópolis, 29 de março de 2011.

<hr/> <p>NILVA SCHROEDER Presidenta do CEPE</p>	<hr/> <p>MARIA CLARA KIRCHNER SCNEIDER Pró-Reitora Pós-Graduação e Pesquisa</p>
<hr/> <p>MARCELO CARLOS DA SILVA Pró-Reitor Extensão e Relações Externas</p>	

<hr/> <p>TELMA P. P. AMORIM Docente Titular</p>	<hr/> <p>FERNANDO SANTANA PACHECO Docente Titular</p>
<hr/> <p>ÂNGELA REGINA KIRCHNER Docente Suplente</p>	<hr/> <p>PAULO MACHADO DE CARVALHO Docente Suplente</p>
<hr/> <p>EDILÚCIA MARTINS ALMEIDA TAE Suplente</p>	<hr/> <p>JOSÉ LUÍS ALVES DA ROCHA Secretário</p>